



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**ANTONIO DOS SANTOS SILVA**

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÕES E O ENSINO DE HISTÓRIA:  
o uso do aparelho celular como ferramenta nas aulas de História**

**GUARABIRA  
2019**

**ANTONIO DOS SANTOS SILVA**

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÕES E O ENSINO DE HISTÓRIA:  
o uso do aparelho celular como ferramenta nas aulas de História**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação do Curso de  
História da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em História.

**Orientador:** Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas.

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Antônio dos Santos.

As tecnologias de informações e o ensino de história [manuscrito] : o uso do aparelho celular como ferramenta nas aulas de história / Antonio dos Santos Silva. - 2019.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas , Departamento de História - CH."

1. Tecnologias de Informação, . 2. , Celular, . 3. Educação, . 4. Sala de Aula. I. Título

21. ed. CDD 372.89

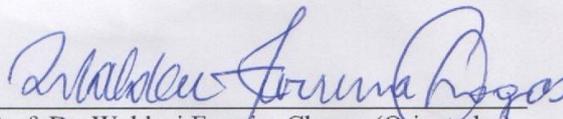
**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÕES E O ENSINO DE  
HISTÓRIA: o uso do aparelho celular como ferramenta nas aulas de  
História**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a  
Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado  
em História.

**Orientador:** Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas

Aprovada em: 28/11/2019.

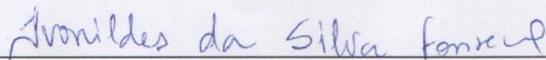
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)



Prof.ª Dr.ª Simone da Silva Costa (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)



Prof.ª Dr.ª Ivonildes da Silva Fonseca (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DE)

DEDICO.

Ao Senhor Deus todo poderoso,  
Aos meus pais  
E a todos que direta ou indiretamente  
Me deram muito apoio e  
Me incentivaram a ir cada vez mais  
Longe!

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me deu a vida, sabedoria e perseverança para continuar a lutar por meus objetivos todos os dias da minha vida.

Aos meus pais, (Josias Benedito da Silva e Maria Catota dos Santos Silva, em memória) que estiveram presente comigo em todos os momentos.

Ao meu filho Antony Junior dos Santos, minha inspiração, e minha luz.

A minha esposa Ouga Maria da Costa dos Santos, por fazer parte da minha vida e por estar comigo nos momentos bons e difíceis sempre dando aquele apoio quando mais preciso.

A todos que fazem parte da (UEPB), Instituição que tenho o maior orgulho de fazer parte, a qual vou seguir em frente e realizar meu sonho de me formar em Licenciatura em (Historia).

Aos meus colegas de turma, meus companheiros que estão junto todas as noites dividindo momentos de reflexão e aprendizagem, em especial Francisco Soares sempre me dando aquele apoio e incentivando nos momentos difíceis, obrigado meu nobre amigo.

Ao professor Dr. Waldeci Ferreira Chagas, obrigado pelas orientações e ensinamentos o senhor foi muito importante para a realização deste trabalho. Muito obrigado

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2.</b>	<b>TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>3.</b>	<b>INTERNET E APARELHO CELULAR NO ENSINO DE HISTÓRIA</b>	<b>17</b>
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>23</b>
	<b>REFERENCIAS</b>	<b>24</b>

# **AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÕES E O ENSINO DE HISTÓRIA: o uso do aparelho celular como ferramenta nas aulas de História**

## **INFORMATION TECHNOLOGIES AND HISTORY TEACHING: The use of the mobile device as a tool in history classes**

Antonio dos Santos Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as tecnologias de informação nas salas de aula de história, propor o uso do aparelho celular como ferramenta aliado no processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas. Através de observação em uma escola da rede pública do município de Alagoinha PB, no estágio supervisionado II e III foi possível perceber algumas dificuldades em usar o celular como; falta de infraestrutura, indisponibilidade de wifi para os alunos, não aceitação por parte de alguns professores. Inovar é preciso, os alunos/as de hoje estão envolvidos pelas tecnologias, é necessário que professores, escolas e educação acompanhe esses alunos. O uso correto das tecnologias (celular) pode ser útil, aproxima a relação entre professor e aluno.

**Palavras chaves:** Tecnologias de Informação, Celular, Educação, Sala de Aula.

### **ABSTRACT**

This article aims to reflect on the information technologies in the history classrooms, to propose the use of the mobile device as an allied tool in the teaching and learning process in public schools. Through observation in a public school in the city of Alagoinha PB, in supervised stage II and III it was possible to observe some difficulties in using the cell phone, such as lack of infrastructure, unavailability of wifi for students, non-acceptance by some teachers. Innovation is needed, today's students are involved in technology, teachers, school and education must accompany these students. We propose that the correct use of (cellular) technologies can be useful and bring the relationship between teacher and student closer.

**Keywords:** Information Technology, Cellular, Education, Classroom.

---

<sup>1</sup> Graduando em licenciatura plena de história pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Artigo de conclusão de curso. [antonioboy2014@Outlook.com](mailto:antonioboy2014@Outlook.com).

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho refletimos a respeito do uso das novas tecnologias de informação em sala de aula, especificamente sobre a utilização dos aparelhos celulares como ferramenta auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem, de modo, que possam potencializar as aulas de História. Entendemos que nos dias atuais, os/as professores/as enfrentam diversos desafios em sala de aula, como a indisciplina por parte dos/as alunos/as, a falta de motivação, o baixo rendimento escolar, a imperatividade e alunos atentos; esses são os chamados “alunos do século XXI”, como diz o professor RAMOS (2008, p.83) que os chamam de “nativos digitais”.

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais e da comunicação, os/as alunos/as passaram a ter acesso a diversos conteúdos e informações em apenas um clique, nesse sentido, podemos pensar também as suas mudanças de hábito e a produção cultural. Para o/a professor/a alguns de seus alunos/as estão mais preocupados/as com as mensagens que chegam em seu celular do que na própria aula, o que é frustrante. Essa realidade é denotativa de que a educação precisa de mudanças, professores/as precisam se dar conta de que as tecnologias são aliadas no processo de ensino e aprendizagem. Para RAMOS (2008, p.83), “o/a educador/a do século XXI, já não é mais o/a detentor/a de toda informação, mas o/a facilitador/a na relação entre aluno/a e conteúdo. Nesse sentido é quem potencializa as competências e habilidades que vão para além dos conceitos técnicos, orienta e direciona o processo de ensino-aprendizagem”.

Construir meios para potencializar a aprendizagem é muito significativo, para tanto, a utilização das tecnologias como ferramenta no ensino pode trazer ganhos inestimáveis para alunos/as e professores/as. Mas, como envolvê-los de modo que possam utilizar as tecnologias de forma saudável e construtiva, uma vez que muitos alunos/as a utilizam de maneira errada? Qual o caminho que o/a professor/a deve trilhar para abordar metodologias envolvendo as tecnologias de informação de forma lúdica, colocando os/as alunos/as como principais atores da aprendizagem? E as escolas, estão preparadas para essas inovações tecnológicas? São essas questões que abordaremos em nosso trabalho, aliando tecnologias com foco no uso do aparelho celular em sala de aula no ensino de história.

Com os avanços científico-tecnológicos as informações nos chegam em frações de segundos nos conectando com todo o globo, são uma gama de conteúdos informativos e os/as professores/as precisam estarem preparados/as quando forem questionados/as, as escolas precisam dar suporte necessário aos/as alunos/as e professores/as. Nesse sentido, se faz necessário que a escola esteja informatizada e com os conteúdos atualizados, sobretudo, no que

diz respeito a renovação tecnológica, uma vez que, é inevitável ignorá-la quando os jovens de hoje fazem uso constantes de diversos aparelhos digitais como tablets, celulares e vídeo games. Assim o celular se usado em sala de aula de forma correta como outros aparelhos tecnológicos e informativo podem torna-se elo entre professor/a e aluno/a na condução do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos, principalmente se compartilhado de forma interativa.

A inquietação sobre o uso das tecnologias no ensino dos conteúdos de História teve início durante os estágios supervisionados II e III realizado nas turmas da educação básica de uma escola da rede pública no município de Alagoinha. Durante o estágio percebemos que alunos/as fazem uso do celular, mas de forma inadequada, ou seja, durante a aula alguns alunos/as em vez de prestar atenção ao conteúdo que o/a professor/a estava passando, ficavam plugados no celular, ou seja, mantinham atenção total neste aparelho. Percebemos também que nas aulas o/a professor/a fazia pouco uso de outros aparelhos tecnológicos, que não o retroprojeto de imagem.

Pensamos que, o/a professor/a pode tornar a sua aula mais atrativa e motivante, se fizer uso do aparelho celular em alguns momentos com seus alunos de forma correta. Foi diante desse contexto que surgiu o tema, **AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÕES E O ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA NAS AULAS DE HISTÓRIA**. Uma vez que muitos/a professores/as continuam utilizando metodologias que deixam as aulas monótonas, e pouco atrativas. Portanto, é preciso que professores/as atualizem suas metodologias e façam uso das tecnologias, a exemplo do aparelho celular.

Para fundamentar a discussão sobre essa pesquisa recorreremos a alguns autores/as que discutem essa temática, a exemplo de: SOSA e TAVAREZ, MOURA, SURUAGY, CARDOSO e AMORIM, SILVA, TOMAZ entre outros autores/as que buscam evidenciar a importância do uso das tecnologias de informação para a educação do século XXI. Eles discutem também sobre as dificuldades encontradas em implantar as tecnologias, haja vista que, depende de diversos aspectos sócio-político e educacional, tais quais: os desafios enfrentados pelos professores/as e alunos/as, falta de planejamento, falta de infraestrutura das escolas entre outros.

Durante os Estágios I e II foi possível perceber, a inquietação de alguns alunos/as nas salas de aula de História. Encontramos alunos/as desmotivados por diversos fatores, o que foi possível observar é que as velhas práticas de ensinar nos dias atuais, não são mais tão atrativas, ficam as aulas cansativa é preciso inovar.

Neste caso, quando fizemos o uso do celular, pensei em tentar fazer um pouco diferente, quebrar a rotina com pouco recurso e acessível a todos/as, razão porque optei pelo

celular, pois já estava na sala de aula e nas mãos dos alunos/as. Propus que eles/as (alunos/as) fizessem buscas nas plataformas digitais com seus celulares e trouxessem na próxima aula para discutirmos. Foi muito bom, a maioria dos alunos/as gostaram da proposta, uma vez que, estava utilizando ali naquele momento o celular para fazer a leitura das informações que haviam pesquisados. O debate foi tão intenso que se estendeu por outra aula. Concluí que, apesar das dores de cabeça que os celulares em sala de aula podem dá, eles se forem bem usados, com planejamento; didaticamente é um forte aliado do professor, podendo estreitar ainda mais o contato entre professor/a e aluno/a possibilitando uma infinidade de busca por conteúdo e o mais importante, não é apenas fazer a busca por conteúdos, mas, poder confronta-los criticamente, e assim formar alunos reflexivo e crítico.

## **2. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

As tecnologias digitais se inseriram nos mais diferentes segmentos da sociedade, e alteraram até mesmo o modo de as pessoas se relacionarem. As tecnologias mudaram completamente a maneira como o homem vê e age na sociedade contemporânea. As mídias digitais alteraram o modo de relacionamento da sociedade, uma vez que existe o chamado “mundo digital”. Segundo SOSA e TAVARES (2013, p. 824) no início do século XXI, a sociedade presenciou um predomínio da informática na informação e comunicação entre as pessoas. Para esses autores “as escolas que são instituições responsável pela produção de saberes dos sujeitos, também foi atingida por tais mudanças estruturais”. Ou seja, a escola não acompanhou as transformações do novo milênio com a mesma rapidez do avanço e das mudanças tecnológicas refletida na sociedade. Para (MORAN, 2010, p.12) apud SOSA e TAVARES (2013, p.824), “ensinar e aprender são desafios que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento”. Nesse sentido, diante de tantos desafios enfrentados pelos/as professores/as e a educação, está o de perceber que os/as alunos/as do século XXI, que nasceram juntos com o advento dessas inovações tecnológicas, têm a necessidade de vivencia-las, fazem parte da chamada “sociedade digital”.

Enquanto isso, boa parte das escolas brasileira ainda estão em passos lentos, professores/as insistem em metodologias que não se encaixam no contexto atual quando relacionado com as tecnologias de informação. Segundo Sosa e Tavares (2013, p.824);

Dentro deste contexto de mudanças encontra-se a escola, instituição responsável pela produção de saberes dos sujeitos, e que também é atingida por tais mudanças estruturais. É possível perceber um impasse quando pensamos na rapidez com que os meios de comunicação e tecnológicos se inovam, e a maneira como a escola se modificou pouco desde a sua constituição.

Esse cenário exige ainda mais, que professores/as se aperfeiçoem e as escolas se (re)estruturem urgentemente. O grande desafio que se apresenta para os/as professores/as é como se adequar à essas mudanças. Sobre essa questão Sancho e Hernández (2006) apud MARQUES (2010, p.02), nos revela que;

É preciso refletir sobre o que significa ensinar no século XXI, o papel dos professores e das diferentes linguagens textual, virtual e individual no ensino e aprendizagem”. Ainda para esses autores; “Quando se examinam de perto as inovações que estão ocorrendo, o que se constata ainda é que tenta se “fazer o velho com o novo”. (MARQUES; 2010, p.02),

A instituição escolar enquanto lugar de produção de saberes, formadora de opinião, construtora de conhecimento, e professores/as responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem, precisam adaptassem as exigências da sociedade tecnológica, como também acompanhar as transformações desse novo modelo de saber. De acordo com Selma Guimarães Fonseca (2006, p.103) apud MOURA (2009) ensinar é; “estabelecer relações interativas”. Para (ALAVA, 2002 p. 14), apud MARQUES,

A incorporação das tecnologias no âmbito escolar deve ser considerada como parte da estratégia da política educacional e “uma alavanca de inovações pedagógicas a serviço da construção de saberes. (MARQUES; 2010, p. 03).

De acordo com SURUAGY (2010) o componente curricular História durante muito tempo fora visto por se tratar de uma aprendizagem pautada na decoreba dos conteúdos;

O ensino de História no Brasil, por mais de um século priorizou a memorização mecânica de fatos. Aprender História era uma tarefa difícil que exigia longas horas de estudos no intuito de decorar, principalmente, nomes e datas. Porém, é possível perceber, nas duas últimas décadas do século XX, a influência de novas correntes historiográficas fazendo com que, paulatinamente, o paradigma positivista de ensino de História fosse questionado dando lugar a novas abordagens. (SURUAGY; 2010, p.05)

Mesmo assim, ainda encontramos em salas de aula de História alguns professores/as que não abandonaram a prática da memorização, continuando com velhas práticas. De acordo com SOSA e TAVARES (2013), esses autores apontam que o desinteresse por parte de alguns alunos está “ligado ao hábito de não leitura, e ao distanciamento da escola com as modificações sociais ocorridas atualmente”.

O que se percebe hoje no ambiente escolar é que, há um crescente desinteresse por boa parte dos alunos que possuem pouco hábito de leitura, mostram-se desinteressados para assistir aulas expositivas, não se envolvem com as atividades, apresentando muitas vezes, baixos resultados nas avaliações. Acredita-se que o desinteresse dos alunos está, muitas vezes, ligado ao distanciamento da escola com as modificações sociais ocorridas atualmente, e ao modo como a disciplina de História ainda é entendida em muitas escolas brasileiras, como um conhecimento estático do passado e centrado na memorização de conteúdo (SOSA e TAVARES; 2013, p.825).

No século XXI é necessário que o/a professor/a esteja em consonância com as novas tecnologias, pois se o profissional ficar no comodismo as vezes por não querer inovar os/as alunos/as perdem de avançar em seu conhecimento. Muitos/as professores/as por não saberem utilizar o computador e outros aparelhos eletrônicos criam rejeição aos mesmos, uma vez que muitos desses profissionais em sala de aula, não tiveram acesso as novas tecnologias ou tiveram pouco acesso quando terminaram sua formação acadêmica. De acordo com SURUAGY;

A internet pode ser empregada como ferramenta mediatizadora da edificação do conhecimento crítico e reflexivo, apropriado para situar uma relação dialógica e de troca de saber entre os educandos”. (SURUAGY; 2010, p.04)

Nesse sentido é possível entender que através da internet há uma relação próxima entre professor e aluno, ao qual, pela tecnologia trocam saberes e aprendizados de forma dinâmica e assim abrem novos caminhos de conhecimento e conexão. Moran (1997) apud SURUAGY (2010, p.04) reforçam que; “[...] a Internet é uma ferramenta fantástica para buscar caminhos novos, para abrir a escola para o mundo, para trazer inúmeras formas de contato com as pessoas”.

Sobre essa questão, MARQUES (2010, p.10) aponta em sua pesquisa que: muitos professores como a professora L. C. P. fala que “educação e tecnologia podem proporcionar a construção do conhecimento, preparando-o para saber criar afetos tecnológicos operacionalizá-los e desenvolvê-los. ”

Todavia, aquele professor acostumado em lousa e giz, se ele não se adaptar as novas tecnologias este ficará para trás, uma vez que nos dias atuais as tecnologias estão em todos os

lugares, e uma das atribuições dos/as professores/as é preparar os/as suas/seus alunos/as para que sejam capazes de ler, interpretar, discutir, dar sua opinião, pensar concordar discordar e etc.

Se o/a aluno/a não estiver preparado/a ele/a não acompanhará as dificuldades que aparecem no dia a dia. Alguns professores/as não utilizam as tecnologias em suas aulas por diversos fatores como por exemplo, dificuldade de acesso, falta de incentivo, falta de políticas públicas voltada ao desenvolvimento e implementação tecnológico nas aulas, por ser trabalhoso, preferem métodos tradicionais, etc. O/a professor/a precisa se adaptar e inovar frente o mundo digital, não ficar preso apenas aos livros didáticos. É claro, todavia que, quando falamos da importância das tecnologias de informação nas salas de aula enquanto ferramenta auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem, não estamos colocando o livro em segundo plano, o livro continua sendo muito importante. O aluno e o professor ainda são os atores principais nesse processo. As tecnologias por si só, não dizem muito, mas podem ser um importante suporte ao professor e aluno.

As tecnologias de informação e comunicação permitem que alunos/as e professores/as acessem os mais diversos conteúdos. No que se trata do ensino de história é possível pesquisar em questão de segundos os mais variados temas, debate-los, tornar a aula dinâmica e muito produtiva, uma vez que, as informações estão ao nosso alcance pelos aparelhos celulares e a maioria dos/as alunos/as tem aparelhos. Sobre isso CARDOSO e AMORIM (2011, p.150) concordam que os usos das tecnologias fazem parte do trabalho dos historiadores, veja o que falam esses autores:

Embora o uso das ferramentas tecnológicas não seja ação totalmente nova no exercício do trabalho dos historiadores, algo realmente inédito tem se desenhado na contemporaneidade: a crescente exposição de conteúdo específicos do saber histórico. A um clique do mouse, dos controles remotos e, literalmente, nas tecnologias touch screen, na ponta dos dedos, o conhecimento histórico está disponível para o acesso e a consulta de especialistas e de leigos interessados no assunto. Apenas o maior sítio eletrônico de buscas na internet, o Google5, apresenta mais de 71.500.000 ocorrências de páginas dedicadas ao termo História no idioma português; 284.000.000 para o francês Histoire; 23.100.000 para o italiano Storia e; 136.000.000 para o espanhol Historia, para destacar apenas as três línguas neolatinas com maior número de falantes ao redor do mundo. (CARDOSO e AMORIM; 2011, p.150)

Hoje se fizermos uma pesquisa entre os jovens e adultos, é claro que os jovens estão o tempo todo se atualizando com as novas notícias por meios sociais (internet), esse tipo de comunicação tem ganhado cada vez mais adeptos, não apenas jovens que são os que mais acessam, os mais velhos têm se familiarizado com as redes sociais, buscam mais informações

e notícias. Segundo o depoimento de uma professora (L.C.P) apresentado na pesquisa de MARQUES (2010, p.10) “As Tecnologias no Ensino de História: uma Questão de Formação de Professores” fala sobre o uso das tecnologias nas salas de aula como facilitadora no processo de ensino e aprendizagem.

Em sala de aula utilizamos diversas tecnologias que facilitam a aprendizagem, basicamente a fala, à escrita, o uso de imagens, independente do suporte (quadro, retroprojetor, papel, vídeo, TV, computador), com a intenção de promover uma comunicação com os alunos que os conduza à apropriação de conhecimentos e desperte a curiosidade e o senso crítico. As tecnologias digitais não só apresentam-se como facilitadoras desse processo (pela praticidade, redução de espaço e de tempo, acesso à informação), como também, representam uma aproximação com o universo da maioria dos alunos que, dispondo dos meios apreciam a utilização dessas tecnologias tanto pelo professor, quanto para desenvolver seus trabalhos escolares. (MARQUES; 2010, p. 10).

Com as tecnologias vem também consigo novas formas de pensar, agir e ver o mundo, entendendo que é importante ter novas perspectivas, buscando transformar o processo educacional, adequando a tecnologia de informação como ferramenta auxiliadora, nesse sentido, potencializando a aprendizagem dos alunos/as. De acordo com SURUAGY (2010, p. 10) “É preciso pensar nessas novas formas de lidar com o conhecimento, também na escola. A cada dia que passa, as ferramentas estão sendo adaptadas para o trabalho colaborativo das equipes”. Ou seja, a aprendizagem está relacionada com a interação entre professores, alunos e comunidade enquanto ser social. Nesse sentido podemos observar que nos dias atuais as tecnologias digitais por meio de redes sociais “facilitam” de certa forma essa interação. A questão é como utilizar esses recursos de forma didática. SURUAGY (2010) diz que;

Os ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem são facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, agregam os educandos com a tecnologia de tal forma que lhes despertam o empenho em interagir com o educador e com os colegas fora da sala de aula. Dessa forma, faz-se necessária a inserção de tal recurso didático como melhoria da prática pedagógica, pois esse é um produto motivador e que atende à proposta pedagógica na qual se inserem (SURUAGY (2010 p. 11).

O planejar as aulas contribui para que professores/as busquem sempre melhores formas de apresentar os conteúdos de maneira diversificada fomentando junto aos alunos o interesse pelo que foi aprendido. Sobre as aulas de História encontramos muitas vezes alunos/as desmotivado, questionando porque é preciso estudar história e tal. Em seus estudos, SURUAGY (2010), aponta que;

Ao investigar as razões do desinteresse, tenho escutado dos alunos, frases como: “Para que estudar História?”, “História só estuda o passado e ele não me interessa, professora!”, “História é chato porque é muita decoreba.”. Acredito que essas ideias são resultado do tratamento que tem sido dado ao estudo da História ao longo da vida escolar desses alunos. SURUAGY (2010, p.02),

É de suma relevância que o professor/a perceba que o ambiente da sala de aula é o lugar para desfazer essa ideia, que o/a aluno/a tem da história, que é sim importante estudá-la, todos fazemos parte dela (história) e podemos construir narrativas históricas, entender que a história é tão importante como as outras disciplinas.

Nesse sentido, é importante recorrer ao dinamismo nas aulas, fazer uso de vídeos (filmes), fotos, Datashow, músicas, utilizar pesquisas pelas redes sociais, ou seja, fazer uso do celular e outros meios para pesquisar, além de outras ferramentas pedagógicas, uma vez que o ensino pode se tornar uma via de mão dupla, local onde se ensina e também se aprende. A novidade na sala de aula é necessária e deve se procurar meios para se conseguir passar do antigo objeto para o novo. De acordo com MOURA (2009, p. 06) “a contribuição metodológica das novas tecnologias (os recursos de multimídia, fotografia, vídeo, imagens, sons, filmes) quando usadas corretamente se tornam ferramentas de apoio para a apresentação, construção e transmissão do conhecimento histórico”.

Ao fazer uso correto das ferramentas tecnológicas é possível tornar a aula bem mais proveitosa. Se tratando do componente curricular História, exige ainda mais do professor/a, que esteja sempre bem informado e atualizado para estabelecer uma harmoniosa relação com seus alunos. A partir das diversas informações que chegam a todo momento, é preciso saber selecionar a melhor metodologia como também os conteúdos mais adequados, nesse caso, afirma MOURA (2009, p. 04-05);

Diante do contexto, o ensino de história precisa estar “plugado” ao advento dessa nova realidade, possibilitando ao aluno uma melhor compreensão do mundo, das relações novas de trabalho e preparados para o exercício da cidadania. Para isto, faz necessário ter um ensino em harmonia com o nosso tempo. O uso dos recursos tecnológicos deve estar associado ao domínio de conteúdo e metodologias para que se possa escolher a mais adequada à construção do conhecimento histórico.

O aparelho celular quando bem utilizado passa a ser um bom aliado no aprendizado, ajuda muito na qualidade da aprendizagem do/a aluno/a, pois possibilita o contato com várias linguagens, no entanto, não pode ser visto apenas como um dos maiores veículos de transmissões, mais, como poderosa ferramenta pedagógica, somente quando compreendê-lo

para diferentes situações de aprendizagem que envolvam desde procedimentos de problematização, observação de registros, documentos e até formulação de hipóteses.

O professor/a de História pode ensinar o/a aluno/a adquirir as ferramentas necessárias na construção de saberes: ele/a é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar vários pontos de vista. Ao/a professor/a cabe ensinar, o/a aluno/a levantar problemas e reintegrá-los no conjunto mais vasto de outros problemas, e buscar soluções. Segundo Schmidt (2004, p. 57) apud SURUAGY (2010,p.05), despertar o senso crítico para “entender que o conhecimento histórico não é adquirido como um dom” e sim através de pesquisas, de redescobertas. A sala de aula não é um simples espaço de transmissão de informações, mas antes um ambiente de vivências, de experiências, de relações entre professor/a e alunos/as, construir sentidos, significações. Ou seja, faz-se necessário outro modelo educacional, uma vez que os padrões atuais são incompatíveis a memorização, repetição de fatos e o/a professor/a, exclusivo detentor do saber. Tudo isso pode ser realizado a partir de um outro paradigma, no qual o uso do aparelho celular na educação com suas grandes informações possibilita o contato com diversas linguagens, no entanto não pode ser visto apenas como um grande aliado, veículo de transmissão de informação, mas como uma poderosa ferramenta pedagógica; pois somente quando compreendê-lo poderá usá-lo para diferentes situações de aprendizagem que envolvam desde procedimentos de problematização, registros, documentação e até formulações de hipóteses.

### **3. INTERNET E APARELHO CELULAR NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Durante o Estágio Supervisionado III, que teve início no dia 11 de setembro de 2018, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos, com a orientação da Professora Mariângela. A referida escola está localizada no Conjunto Sebastiao Valdo Pacifico, Utb 2173 Centro Alagoinha – PB. Funciona nos três turnos; Manhã, Tarde e Noite e tem um total de 703 alunos, o corpo docente é formado por 37 professores, mais 19 funcionários de apoio distribuídos em vários setores. A escola dispõe de 1 sala de biblioteca, 1 sala de vídeo, 1 sala de experimentos químicos, 2 banheiros onde 1 é masculino e 1 feminino, 1 diretoria, 1 sala de professores, 1 sala de informática, 1 quadra coberta, espaço coberto para estacionamento de motos e bicicletas. Apesar de ter uma sala de informática ela não é utilizada, uma pena, uma vez que esses aparelhos poderiam ser utilizados para aulas de noções de informáticas entre outros.

A minha experiência neste estágio, de início teve como proposta observar a aula do professor/a sobre um determinado tema. No meu caso, era sobre a Ditadura Militar, focando na participação das mulheres no regime da ditadura, como se deu o envolvimento dessas mulheres na ditadura apresentada nos livros didáticos? Depois dessa observação, planejei (preparei) uma aula exclusivamente sobre o tema mulher e ditadura civil militar brasileira.

Bom durante minhas observações nas aulas de História, na sala do 3º ano A, ficou perceptível que durante a aula sobre a ditadura militar não é tocado nada sobre as mulheres, o livro didático não menciona quase nada sobre a participação feminina nos movimentos contra o regime autoritário. Percebi que, se trata de mais um caso de história “silenciada”, por se tratar de minorias, os livros didáticos fazem pouca referência e quando fazem mostram apenas um lado da história. Segundo a professora Susel Rosas “essas mulheres produziram modos singulares de existência, durante e após a ditadura militar”. Mas, não são evidenciadas essas histórias nos livros didáticos.

Logo, abordar a história dessas mulheres significa abordar versões diferentes da ditadura, como propõe Leonor Arfuch (2009). Versões que supõem um trabalho com a memória, em seu entrelaçamento com o público, o privado e o íntimo, especialmente quando também está em jogo o corpo. Está em jogo o corpo, por que se a disseminação da tortura, do desaparecimento e dos sequestros perpetrados pelas forças repressivas atingiram os militantes em geral, adquiriram um caráter específico em relação às mulheres por meio da violência baseada no gênero. Torturar através de estupro, mutilação, humilhação, insultos e ameaças sexuais foram técnicas sistematicamente utilizadas contra as mulheres, desde o momento da prisão até a sala de torturas. (ROSA; 2015, p. 312).

Nesse sentido, com ausência da participação das mulheres no livro didático, pensei em recorrer ao celular, como meio para facilitar a busca pelo assunto, uma vez que quase todos os alunos possuem smartfone, então porque não o utilizar, mas, havia outro problema, a escola não dispõe de acesso à internet para os alunos/as, mesmo assim arrisquei. Sempre via esses alunos/as muitas vezes utilizando os celulares para acessar as redes sociais como o Whatzap e outras coisas, que faziam tirar a atenção deles na hora da aula, então pensei que; o uso do aparelho poderia sim ser útil, se fosse direcionado de forma certa.

Saí da aula animado e ansioso em tratar do assunto na próxima aula, em minha casa não tenho internet disponível por se tratar de área rural, ainda na cidade fiz uma pesquisa sobre o assunto e encontrei diversos artigos que falava sobre ditadura e as mulheres, levei um texto retirado da internet para apresentar nas aulas em que iria realizar na turma do 3º ano. A intenção era introduzir o assunto, após algumas conversas debatidas em sala, solicitei que os alunos fizessem pesquisas nos seus celulares e trouxesse na próxima aula algo sobre a participação das

mulheres na ditadura. O resultado foi muito positivo, o tema foi muito debatido, trouxeram coisas que nunca haviam imaginado a respeito da participação feminina, “Ditadura e resistência: Mulheres que foram à luta” umas das buscas feita pelos alunos/as disponível no endereço eletrônico: (<https://www.esquerdadiario.com.br/Ditadura-e-resistencia-Mulheres-que-foram-a-luta>) site ESQUERDA DIÁRIO MRT (MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE TRABALHADORES) e “MEMÓRIAS DA DITADURA” MULHERES disponível no endereço eletrônico (<http://memoriasdaditadura.org.br/mulheres/>) entre outras pesquisas, que possibilitaram a discussão sobre: representação e resistência feminina, luta por anistia, luta com armas, isso mesmo as mulheres não eram apenas a coitadinha, tomaram muitas vezes posição de liderança como no caso de Margarida Maria Alves entre outras aqui na Paraíba.

As pesquisas realizadas com o aparelho celular possibilitaram aos alunos/as acesso a documentos e histórias que muitas vezes não estão presentes nos livros didáticos, pensar a história como sujeitos representados pela própria história. Diante dessa realidade, senti a necessidade de levar essa ideia adiante com perspectiva em focar o uso do celular como ferramenta, mesmo sabendo que há algumas dificuldades, como a encontrada por mim, no caso da falta de acesso à internet na escola, e alguns professores/as que apresentam rejeição ao uso de celulares nas salas de aulas.

A escola disponibiliza alguns aparelhos tecnológicos como retroprojetor, televisão e aparelhos sonoros, que podem ser utilizados, mas na verdade em sua maioria não são, depende do professor/a fazer uso deles, não ficar apenas amarrados ao livro didático.

O uso do aparelho celular requer muita atenção, uma delas é fazer com que o aluno/a sinta a necessidade de usá-lo em sua aprendizagem. Pensei que; os professores junto com os alunos poderiam formar grupos em redes sociais para trocar ideias, tirar dúvidas na tentativa de fomentar o interesse pelos estudos de história e estreitar a aproximação entre professor/a e aluno/a e o conteúdo. Já que com a variedade de conteúdos disponibilizados na plataforma digital, como textos em PDF, músicas, vídeos, filmes, e uma gama de informações que podem ser acessadas pelos próprios alunos/as, pelos aparelhos celulares ou outros dispositivos. Para SILVA(2007);

A hipótese principal dos que têm defendido a incorporação das NTICs no ensino presencial de história é que este campo de estudo é um dos mais adequados para a incorporação destes recursos no processo pedagógico, uma vez que o mesmo dá conta do acervo das civilizações fundadoras, das manifestações artísticas e literárias, da evolução do pensamento, da construção social da realidade com seu vasto legado de mistérios, símbolos, imagens e sons a ser explorado e que está crescentemente sendo digitalizado (SILVA; 2007, p.08).

É nesse contexto que a introdução do aparelho celular pode se fazer presente, uma vez que, os livros didáticos não dão conta em seus conteúdos como um todo, ou seja, limita seus conteúdos ainda a ideia eurocêntrica. Ainda de acordo com SILVA (2007,p.09)

A “apropriação” destas novas ferramentas significa “pluralidade de usos” e também incorporação à própria dinâmica do agir cotidiano. Pressupõe uma mudança de cultura, a tal ponto de os indivíduos passarem a utilizar as novas tecnologias, de forma criativa e inovadora, para o desempenho melhorado de funções outrora executadas tradicionalmente. Duas possibilidades principais de utilização das NTICs por professores de História, em ensino presencial, se consolidaram, a saber: primeiro é através da utilização das NTICs em apoio às tarefas tradicionais dos professores, como fonte de recursos para a preparação de aulas e materiais pedagógicos e, segundo, como ferramentas instrucionais, ou seja, aplicação de metodologias de utilização pedagógica das NTICs e, em especial, do ciberespaço. (SILVA; 2007, p.09)

O Professor de minicurso preparatório para o ENEM usa o celular como instrumento para ajudar os estudantes na escrita das redações. Para tanto, ele criou um grupo no Whatzap, passou a administrá-lo e inscreveu todos os alunos. A proposta era a de que a medida que fossem escrevendo a redação um aluno ajudasse o outro, e o professor à medida que lesse e fizesse as correções ajudaria a todos. Como administrador do grupo, o professor se comunicava com todos/as os/as alunos/as e ficava a par se realmente eles/as se comunicavam sobre a tarefa que lhes foram determinadas, uma vez que a proposta de uso do celular na sala de aula ajuda alunos/as e o/a professor/a.

No grupo o professor propõe um assunto, e os alunos/as começam a escrever, e postar os seus pequenos textos, assim como comentários a respeito do que os colegas escreveram. Para que tudo funcione a contento, o/a professor/a ainda cria um aplicativo que inibe o famoso copiar e colar. Entre os temas, o professor propôs os seguintes: desigualdade social, racismo. Sobre cada um desses temas os alunos passaram a emitir seus comentários, e a redação passou a ser construída de modo coletivo.

Esse tipo de atividade evita que o/a aluno/a use o Whatzap na sala de aula sem fins educativos, apenas para trocar fofocas e fazer o que não deve se fazer na sala de aula. Quando o uso do celular na sala de aula é orientado ele colabora com a aprendizagem do aluno, visto que passa a usá-lo para estudar, ou seja, pesquisar sobre um assunto que o professor sugeriu.

Toda hora os estudantes estão com o aparelho celular em mãos, então nada mais justo que o utilize para ampliar seus conhecimentos sobre os diversos assuntos. Basta que a escola esteja conectada com a internet, ou o aluno tenha acesso a internet móvel. O celular sozinho

não significa muita coisa, deve estar associado à internet, uma vez que é acessando essa rede que ele terá contato com os mais diversos conteúdos e assim aprenderá.

Apesar de o celular na sala de aula ser um instrumento que pode ser benéfico, à medida que auxilia na aprendizagem do/a aluno/a, muitos/as professores/as afirmam que celular e sala de aula não combinam. No entanto, a maioria dos alunos/as possui um aparelho e leva para a sala de aula. Por que não utilizá-lo de modo a colaborar com a aprendizagens de conteúdo? Há professores/as que pensam o contrário e veem o aparelho celular como um aliado na sala de aula. No entanto, nem sempre esse aparelho é bem-vindo. Há escolas onde é proibido o/a aluno/a entrar na sala de aula com o aparelho celular ligado, o que professores/as concordam e outros discordam. A questão não é proibir, mas orientar o uso, de modo que o aparelho não tire o foco da aula. No geral professores/as contrários/as são os que não querem inovar na sala de aula, e insistem no velho quadro negro e giz.

Com o avanço tecnológico, se o professor/a não inovar fica para trás. Por isso, tem que olhar o celular como um aliado que pode ajudá-lo nas pesquisas e na sala de aula com os/as alunos/as para discutir os diversos conteúdo.

Hoje o/a professor/a na sala de aula é um mediador/a da aprendizagem do/a aluno/a, e o celular pode ajuda-lo nesse processo. Basta que o uso desse aparelho seja orientado e tenha uma finalidade a ser seguida. Devido ao grande contingente de alunos/as com aparelho celular na sala de aula, em algumas escolas o quadro e giz não funcionam mais. Sobretudo, porque estamos convivendo com uma geração que é digital. Nesse caso é necessário que professores/as os orientem a usarem o aparelho celular de maneira produtiva e aproveitável.

Durante o Estágio Supervisionado II, observei que muitos alunos/as voltavam suas atenções para o celular, era preciso está chamando atenção dos mesmos que insistiam prestar mais atenção nas redes sociais do que nas aulas. Acredito que essa experiência acontece em várias escolas do Brasil, em diferentes níveis de ensino, professores se deparam com a problemática de alunos/as que não se focam nas aulas por conta do mau uso do aparelho celular nas aulas de história e em outros componentes.

Já no Estágio Supervisionado III, procurei pensar sobre o uso do aparelho celular de maneira que pudesse ser utilizado pelos alunos pedagogicamente. Mesmo a internet não estando disponível para os alunos na escola, passei como tarefa, uma pesquisa no qual, os alunos/as utilizando o celular depois da aula trouxessem o resultado da pesquisa no próximo encontro para discutirmos juntos.

Assim foi feito, a turma com os aparelhos em mãos fez um debate muito legal sobre a ditadura militar no Brasil com a participação das mulheres. Essa possibilidade me fez refletir

sobre o uso das tecnologias no ensino de história, ela pode agregar inúmeras possibilidades para o professor/a levar um ensino mais dinâmico e inovador. Mas não podemos deixar de mencionar que para isso funcionar tem que haver o uso consciente e democrático, como também as instituições escolares se estruturarem através de políticas públicas sobre acesso as tecnologias nas escolas e wifi disponível para todos, com isso o professor/a também precisa se adaptar aos novos tempos aperfeiçoando seus conhecimentos através de capacitações.

Para TOMAZ (2006, p.04-05) “O embate entre o modelo tradicional de se ensinar e as novas propostas que surgem continua existindo no campo das imagens ligadas a grupos e indivíduos que tentam se afirmar através do uso dessas novas tecnologias ou contra elas”. É possível pensar nos ganhos de aprendizagem coma ampliação das informações. Assim, para CARDOSO e AMORIM (2011, p. 148) “O argumento central deste texto pode ser resumido na premissa de que a ampliação das possibilidades de uso das ferramentas tecnológicas e a adoção de diversas e diferentes fontes podem constituir fecundo campo para (a investigação e mesmo) o ensino de História”.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação hoje exige muito mais dos professores, é preciso perceber que os alunos estão muito mais informatizados do que antes, uma vez que, as tecnologias de informações presente na sociedade contemporânea facilitam o acesso a milhares de conteúdo. Mas, deve-se atentar para os tipos de informações que chegam a esses alunos, o professor/a no papel de orientador tem que nortear seus alunos sobre a importancia de buscar conteúdos que possam contribuir para a vida educacional e social de seus alunos.

Com esse estudo foi possível perceber que o professor não pode mais continuar amarrado as velhas práticas de ensino, mas, é preciso inovar, sai das amarras do século passado e acompanhar os alunos “digitais” do século XXI. Com isso, se faz necessário fazer o uso de diversas metodologias para que as aulas fluam como planejado. Para tanto, o uso das tecnologias de informação se apresentam como uma forte aliada, neste caso, com destaque para o uso do aparelho celular como ferramenta auxiliadora na aprendizagem dos alunos. Nos dias atuais é percebido que os jovens fazem uso pouco satisfatório do celular, isso preocupa uma vez que, pode fazer com que o rendimento dos alunos seja afetado negativamente. Mas se usado de forma correta como orienta esse estudo, trará ganhos no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

Foi possível também perceber que o uso do aparelho celular depende de diversos fatores, como wifi, planejamento, infraestrutura da escola, conscientização a respeito de como utilizar etc, para que seja satisfatório na aprendizagem. Por se tratar de um objeto ao qual a maioria dos alunos/as tem em seu poder, o professor pode buscar estratégias colocar em prática sua criatividade e utilizar o aparelho celular nas aulas de História. A intenção é uma educação de qualidade, aproximar ainda mais o aluno, e professor buscando melhores caminhos para uma aprendizagem de qualidade e transformadora.

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Frederico Assis; AMORIM, Marina Alves. **A História a um clique: as tecnologias da informação e da comunicação, os documentos em suporte não convencionais e o ensino de História.** Cadernos de História / PUC-Minas, v. 12, p. 147-157, 2011.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **ENSINO DE HISTÓRIA E A INCORPORAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA REFLEXÃO.** Revista de História Regional 4(2):139-157, Inverno 1999.
- MARQUES, Antonio Carlos Conceição. **AS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA QUESTÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.** 2010, p. 1-14.
- MOURA, Jones Ferreira de. **O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009, P. 1-10.**
- RAMOS, Mozart Neve. **Tecnologias no suporte à Inovação Educacional – Dinâmicas de ensino na era digital: O Brasil ainda tem uma escola do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI.** 2008, p. 83-89.
- ROSA, Susel Oliveira da. **Mulheres versus ditadura, latifúndio e misoginia na Paraíba.** Estud. sociol. Araraquara v.20 n.39 p.309-324 jul. Dez. 2015.
- SILVA, Marcos. **ENSINO DE HISTÓRIA E NOVAS TECNOLOGIAS.** Prof. Adjunto no Departamento de História da UFS Universidade Federal de Sergipe. 2007, p. 1-20.
- SOSA, Derocina; TAVARES, Luana Ciciliano. **Ensino de história e novas tecnologias.** Vol. 2, nº. 6 – Edição Especial-2013,p. 822-832.
- SURUAGY, Cláudia Calheiros da Silva. **UM OLHAR MIDIÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA.** 2010,P.1-25
- TOMAZ, Marcio de Fátimo. **INFORMÁTICA E ENSINO DE HISTÓRIA: CONSTRUINDO UMA NOVA CULTURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.** Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 5, n. 1, jun 2006, P. 1-12.